

edelbra

*Rosana Rios*

# RAPUNZEL

Ilustrações

*Laurent Cardon*





# RAPUNZEL

1ª edição, 1ª impressão

Coordenação editorial:

Elaine Maritza da Silveira

Projeto gráfico:

YOYO ateliê gráfico

Adaptação de Projeto Gráfico:

Laura Spina

Revisão:

Renato Deitos

CIP-BRASIL. CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO  
SINDICATO NACIONAL DOS EDITORES DE LIVROS, RJ

R453r

Rios, Rosana, 1955-

Rapunzel / Rosana Rios ; ilustração Laurent Cardon. -

1. ed. - Porto Alegre, RS : Edelbra, 2015.

48 p. : il. ; 23 cm. (Quem foi que disse ; 6)

ISBN 978-85-66470-96-3

1. Ficção infantojuvenil brasileira. I. Cardon, Laurent. II.  
Título. III. Série.

15-27130

CDD: 028.5

CDU: 087.5

2015

**Edelbra**

[www.edelbra.com.br](http://www.edelbra.com.br)

Central de Atendimento:

51 2118 4404 | [cae@edelbra.com.br](mailto:cae@edelbra.com.br)

*Todos os direitos reservados.*

*Nenhuma parte deste livro pode ser reproduzida ou copiada,  
por qualquer meio, sem a permissão por escrito da editora.*

*Impresso no Brasil pela Edelbra Gráfica Ltda.*

FSC

RESPEITE O DIREITO AUTORMAL. REPRODUÇÃO PROIBIDA - LEI 9.610/98

# RAPUNZEL

*Conto de fadas recontado por  
Rosana Rios*

*Ilustrações  
Laurent Cardon*



**edelbra**

RESPEITE O DIREITO AUTURAL. REPRODUÇÃO PROIBIDA - LEI 9.610/98





Os contos de fadas são histórias antigas que nasceram na tradição oral e durante séculos viajaram por vários países na memória das pessoas, até chegarem aos livros. Por isso, cada conto é narrado de muitas maneiras diferentes. Há muitos contos sobre moças presas em torres ou castelos; alguns têm como protagonista uma cujas tranças servem de escada para subir à torre... E, na maioria das histórias, a encrenca teve início por causa de uma planta, que a maioria dos contadores diz que ser um pé de raponzo, rapônzio ou rapunzel, verdura saborosa parecida com o almeirão, que também é chamada radiccio e radiche. Em algumas dessas narrativas, quem prendeu a menina na torre foi uma bruxa ou uma ogra. Mas em nosso conto temos um outro ser mágico, que ninguém esperava que pudesse fazer uma coisa tão maligna! Quem será ele?







edelbra  
edelbra  
edelbra  
edelbra  
edelbra  
edelbra  
edelbra  
edelbra  
edelbra  
edelbra

*Era* uma vez um casal que não tinha filhos.

Os dois ficaram bem felizes no dia em que a esposa soube que estava grávida. Porém, certa manhã, a mulher olhou pela janela dos fundos de sua casa e viu um jardim maravilhoso.

Era o quintal da grande casa onde morava uma fada; lá nascia todo tipo de flores e ervas. Mas o que chamou a atenção da futura mãe foi um canteiro verdinho, onde havia uma plantação de rapunzel. As folhas eram brilhantes, viçosas, e ela teve o enorme desejo de preparar uma salada.

Porém não havia na cidade, em lugar nenhum, aquela verdura. Só no jardim da fada.

Ela estava com tanta vontade de comer salada de rapunzel, que ficou doente; o marido, vendo que sua esposa emagrecia e perdia a saúde, resolveu tomar uma providência.

– Vou conseguir um pouco de rapunzel, não importa o que aconteça!

Quando a noite chegou, ele saltou o muro que dividia sua casa do jardim da vizinha. Foi ao canteiro e colheu um punhado de verduras, que levou para a mulher.

A grávida fez uma salada bem temperada e comeu tudo, com o maior gosto. Infelizmente, em vez de a vontade passar, o desejo aumentou mais ainda. E tanto ela pediu ao marido, que ele decidiu mais uma vez saltar o muro da casa ao lado para colher rapunzel no jardim da fada.

Mas, dessa vez, ao tentar voltar para casa, ele foi surpreendido pela dona da casa.

– Então é meu próprio vizinho quem vem me roubar no meio da noite! – exclamou ela, furiosa. – Vai morrer, ladrão!

O homem ficou apavorado. Sabia que aquela criatura tinha poderes e acabaria com ele usando uma única palavra. Gaguejando, explicou que sua esposa ia ter uma criança, e tinha muito desejo de comer aquela salada. Estava até doente por conta disso!

A fada pensou, pensou, e decidiu:

– Pode levar a verdura. Mas, em troca, quero que me entregue a criança quando ela nascer.

Para escapar dali, ele prometeu tudo o que ela queria. Meses depois, quando a esposa deu à luz uma menina, a fada apareceu de súbito na casa deles, declarou que a bebê se chamaria Rapunzel e levou-a para bem longe dali.



*Instalou-se* no meio de uma densa floresta, cheia de espinheiros, onde fora construída uma torre muito alta. Lá não havia portas ou escadas: apenas uma janelinha próxima ao telhado.

Rapunzel cresceu e se tornou uma linda moça, educada e gentil, porém nunca havia saído da torre. Seus cabelos eram longos, brilhantes como o ouro e estavam sempre trançados.

A fada, que ela acreditava ser sua madrinha, passava bastante tempo fora. Quando voltava, postava-se na base da torre, entre os espinheiros, e pedia:

– Rapunzel, Rapunzel, jogue aqui os seus cabelos!

A garota enrolava uma de suas compridas tranças num gancho da janela e a soltava lá

fora. Como ia até o chão, a fada subia por ali como se fosse uma corda.

Certo dia, um príncipe que cavalgava naquela região deu com a torre. Na janela, viu, de longe, a mais bela moça que ele jamais conhecera! Quando ela começou a cantar, com uma voz doce e melodiosa, ele não podia acreditar que aquela criatura maravilhosa fosse real.

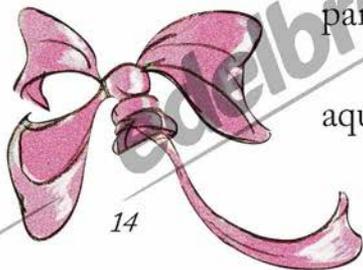
A moça sumiu lá dentro e ele quis falar com ela; contudo, por mais que procurasse, não encontrou nenhuma porta ou escadaria que levasse ao alto da torre.

Desolado, foi embora.

Porém, voltou no outro dia, e em outro, e em mais outro. Escondia-se na floresta próxima e, fascinado, observava a moça da torre. Ouvia suas canções, apreciava sua beleza singela e, a cada dia que passava, ficava mais apaixonado.

Numa ocasião em que vigiava a torre, ele viu uma mulher se aproximar. Era a fada, que parou sob a janelinha e pediu:

– Rapunzel, Rapunzel, jogue aqui os seus cabelos!









edelbra

COM A PALAVRA,  
A FADA

edelbra

edelbra



bra

edelbra





*Eu* acho que vou me mudar desta cidade. Tudo bem, sou uma fada, mas isso não quer dizer que tenho de ficar fadando o tempo todo. Pensam que é fácil ser fada? Não é não.

O problema é que comecei a ter problemas com o meu jardim. As pessoas ficam de olho em minhas ervas, verduras e flores, e agora resolveram até invadir o meu terreno!

Aí já é demais. Imaginem só que esta manhã fui ver como é que andava o crescimento das couves, que sempre estão cheias de pragas, e dei com uma pegada estampada na terra entre um pé de couve superdesenvolvido e um tufo de salsinhas meio queimadas. Pois não é que algum vândalo entrou aqui (e olha que não é fácil entrar, eu tranco tudo bem trancadinho) e fez o maior estrago no meu canteiro de rapônchos?









edelbra

COM A PALAVRA,  
O PRÍNCIPE

edelbra

edelbra



bra

edelbra





edelbra

RESPIRE E GUSTARE IL TOSTATO INFERNO DI EDY SUI - LEI 9.600

*Uma* coisa estranha me aconteceu quando estava voltando da última caçada.

Sim, eu sei que ando saindo demais para caçar nas florestas. Mas é que não dá para ficar o tempo todo no palácio. A corte ultimamente está cheia de duques, condes, viscondes e nobres pegando no meu pé para me apresentar as suas filhas – duquesas, condessas, viscondessas e mais todas as donzelas casadouras da nobreza. Ninguém merece!

No começo, até que eu gostei; mas, depois de passar meses com dezenas de garotas atrás de mim, cansei. É um tal de “Bom dia, senhor príncipe!”, “Boa tarde, senhor príncipe!”, “Como tem passado, senhor príncipe?”, “Precisa experimentar os bolos de mel que eu fiz para o senhor!”, que os meus dias ficaram curtos para tantas medidas – e para as degustações de doces.



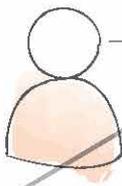


QUEM CONTA  
A HISTÓRIA?

Existe um ditado muito antigo que diz: quem conta um conto aumenta um ponto.

Isso quer dizer que, sempre que alguém conta algo que aconteceu, narra de um jeito diferente de outra pessoa que viveu a mesma situação. As pessoas não são umas iguais às outras: cada uma tem sua história de vida, vê o mundo de acordo com a educação que recebeu, o lugar onde vive, as leituras que fez. Sendo diferentes, as pessoas veem o mundo também de formas diferentes!

Além disso, quem vive uma história “de dentro” dela, poderá dizer como se sentiu, se teve medo, se ficou triste, se sentiu dor ou teve pena de alguém. É o narrador-personagem.



*Eu estava lá, aconteceu comigo!*

No caso da história que você acabou de ler, “Rapunzel”, encontramos as narrativas da fada e do príncipe. Eles revelam seus sentimentos em relação à história: a fada conta de suas desconfianças sobre o ladrão que roubou suas verduras,

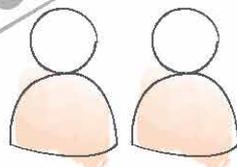
planejando apanhar o culpado. Já o príncipe descreve seu deslumbramento ao descobrir a garota presa na torre.

A fada e o príncipe são outro tipo de narrador: contam a história do ponto de vista de quem participou de tudo.

E tem quem estava lá, mas não participou, apenas viu “de fora”.



*Era uma vez uma menina  
que perdeu a mãe, e o pai  
casou-se novamente...*



É o narrador-observador: ele ou ela pode contar o que viu, mas sem dizer como os envolvidos estavam se sentindo. Na versão recontada neste livro, um narrador conta o que relataram para ele ou que ele mesmo soube por estar por perto dos acontecimentos. Este é o tipo de narrador que observa tudo “de fora” e só pode

contar as ações, os fatos, sem saber o que se passa “por dentro” das personagens.

Então... quem conta um conto aumenta um ponto.

E como no reino dos contos de fadas tudo é possível, que tal imaginar o que diria a mãe verdadeira de Rapunzel, se pudesse falar sobre como se sentiu ao entregar a filha para a fada? E se a própria menina contasse como foi ser criada numa torre? Teríamos relatos bem interessantes...

Experimente inventar essas versões. Solte a imaginação e divirta-se!



DE ONDE VEIO  
ESSA HISTÓRIA?

São muitas as histórias que contam sobre donzelas presas em castelos e torres. Na maior parte delas, quem as prendeu foi um pai ou uma mãe que queria evitar que a filha encontrasse um companheiro. Uma das narrativas mais antigas sobre isso pertence à mitologia grega, e conta como a bela Dânae foi trancada num quarto pelo rei, seu pai, para que não namorasse ninguém... Porém alguém sempre dá um jeito, não é? Nesse mito, quem conseguiu entrar no quarto proibido foi Zeus, o poderoso deus do Olimpo: ele se transformou numa chuva dourada e entrou pelos vãos da janela!

No século XVII, foi registrada em livro uma das mais antigas versões que conhecemos. O autor italiano Giambattista Basile contou a história “Petrosinella” em seu livro *Il Pentamerone*, com o título “A donzela na torre”. Nessa versão, a garota se chamava, literalmente, Salsa. Pois sua mãe teve tanto desejo de comer os temperos que viu na plantação de uma ogra, que ficou com medo de que a criança que esperava nascesse com cara de salsa... A ogra, é claro, surpreendeu a grávida em seu canteiro e exigiu que ela lhe entregasse a

criança que iria nascer. Mas a pequena Salsa foi criada pela mãe até os sete anos, quando então a ogra a raptou e carregou para uma torre no meio da floresta. No final da história, o príncipe por quem Salsa se apaixonou conseguiu fugir com ela, mas a ogra os perseguiu e só foi derrotada por que a garota levou consigo, da torre, três nozes mágicas que se transformaram em animais e protegeram sua fuga.

A versão mais conhecida de Rapunzel, já com o nome dessa verdura, é a dos Irmãos Grimm.

Dizem que a narrativa desses dois pesquisadores baseou-se em um conto de fadas publicado na Alemanha pelo autor Friedrich Schulz, no século VIII. Ele, por sua vez, usou como fonte uma história da autora francesa Charlotte-Rose Caumont de La Force.

O curioso é que os Grimm contaram a história duas vezes, e de formas um pouco diferentes. Na primeira narrativa, publicada em 1812, tudo acontece da forma como publicamos neste livro. Porém, quando eles revisaram seus contos de fadas para uma nova publicação, vários anos depois, parece que Wilhelm Grimm censurou

vários pontos da trama. Para começar, a fada desapareceu e, em seu lugar, surgiu uma bruxa maligna para raptar a garota. Também o namoro do príncipe com a donzela ficou mais romântico, e a moça não se descobriu grávida como na primeira versão. Apenas disse à feiticeira que ela era mais pesada do que o filho do rei para puxar com a trança torre acima, e foi assim que a malvada madrinha descobriu sobre o namoro secreto dos dois.

Pelo que sabemos, no início os irmãos apenas pesquisavam e recolhiam os contos populares, para registrá-los. Só depois de algum tempo eles perceberam que as vendas aumentavam se os livros fossem dirigidos para crianças – daí a censura que fizeram a muitos de seus contos de fadas.

Rapunzel é publicada até hoje em centenas de recontos e com muitas variações. Há uma em que a bruxa transforma o príncipe num pássaro; há outra em que a própria Rapunzel vira uma rã.

Todas, porém, terminam com um final feliz.

No cinema, a história de Rapunzel ganhou uma versão dos estúdios Disney: *Enrolados*.

Desta vez, a garotinha é filha do rei e da rainha, e é roubada pela feiticeira porque seus cabelos dourados possuem poderes mágicos que tornam a velha mulher sempre jovem. Nesse desenho animado, quem se apaixona pela menina e a ajuda a sair da torre é um jovem ladrão chamado Flynn. Como costuma acontecer nos desenhos Disney, as personagens têm amigos no reino animal – aqui, são um camaleão chamado Pascal e o cavalo Maximus.

Também encontramos a moça das longas tranças na animação dos estúdios Dreamworks, *Shrek Terceiro* – a terceira aventura do ogro verde que se casa com a princesa Fiona. Rapunzel é uma amiga de Fiona.

Eis algumas obras em que outras versões de “Rapunzel” podem ser lidas:

*Minha coleção de contos de fadas*. Alphaville: Ciranda Cultural, 2014.

“Rapunzel”. In: *Contos de Fadas*. Maria Tatar. Tradução de Maria Luiza X. de A. Borges. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2004.

“Rapunzel”. In: *Volta ao mundo em 52 histórias*. Neil Philip. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 1999.

*Rapunzel*. Ilustrações de Ricardo Costa. São Paulo: Editora Scipione, 2010.

*Rapunzel*. Hallmark Timeless Tales. Tradução de Elizabeth L. Costa Corrêa. São Paulo: Manole, 1994.

*Stories from Pentamerone*. Giambattista Basile, 1637. Project Gutenberg, 2009.

*The Original Folk and Fairy Tales of the Brothers Grimm: the Complete First Edition*. Jacob e Wilhelm Grimm. Tradução de Jack Zipes. New Jersey: Princeton University Press, 2015.

edelbra

edelbra

edelbra

edelbra

edelbra

edelbra

bra

edelbra

edelbra



# ROSANA RIOS

A primeira versão que li da história de Rapunzel se chamava “A menina dos cabelos compridos”, e fazia parte de uma coletânea de contos de fadas que ganhei quando tinha uns nove anos de idade. Desde criança eu adorava ler e ouvir contos maravilhosos e histórias do folclore, narrados por minha avó e por minha mãe. Na minha biblioteca, ainda guardo aquele livro antigo e agora tenho vários outros, com recontos dessa história. Sempre que posso, compro mais livros e e-books sobre mitologia e contos populares.

Gosto muito da personagem Rapunzel porque, embora ela tenha sido raptada e trancada numa torre por muitos anos, é uma heroína valente: sobrevive apesar de ficar abandonada num lugar deserto. Depois ela ainda cria sozinha os dois filhos e consegue curar a cegueira do príncipe, mesmo sem superpoderes!

Já publiquei quase 150 livros, em quase 30 anos de carreira, muitos deles recontando as histórias fascinantes que pesquiso, pois continuo coletando material sobre contos de fadas para que todos conheçam melhor essas antigas histórias. Para conhecer alguns dos meus livros, sejam recontos ou histórias originais, é só visitar o blog: <http://rosanariosliterature.blogspot.com.br> ou o site <http://rosanarios.wix.com/rosanarios>.

edelbra



# LAURENT CARDON

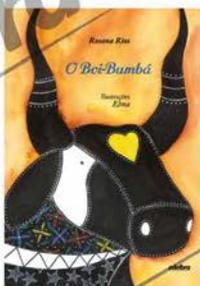
Sou francês radicado no Brasil desde 1995. Foi no Brasil que eu illustrei meu primeiro livro, *Um nó na cabeça*, e desde então nunca mais parei de trabalhar com literatura infantojuvenil. Tive alguns livros premiados, incluindo *Alecrim*, *Procura-se lobo* e *Sete patinhos na lagoa*, pela FNLIJ. Sou autor de oito livros. Quando não faço livros, ensino cinema em escolas e divido meu tempo em 24 imagens por segundo, fazendo desenho animado, comerciais, séries ou longas-metragens, que me levaram a viajar pelo mundo: Espanha, China, Coreia e Vietnã. Adoro literatura. Sou um leitor compulsivo, e meu grande prazer é contar histórias, através de um texto meu ou mergulhando no texto dos outros para tentar restituir ou interpretar o universo. Já illustrei muitos clássicos da literatura, mas ilustrar um conto como “Rapunzel”, tantas vezes ilustrado e adaptado em filmes, para mim foi um desafio. Até que ponto podemos ou devemos sair dessas imagens enraizadas na cabeça do leitor, mesmo que seja um conto curto e que daria toda a liberdade de criação? Tentando não me afastar muito das versões anteriores, para estas ilustrações escolhi um caminho misto, com linhas estilizadas e dinâmicas misturadas com cores vibrantes.

# Coleção Quem foi que disse

Contos de fadas e contos populares recontados por  
**Rosana Rios**

Contos de fadas e contos populares fazem parte do patrimônio cultural da humanidade, e são muitas as versões que circulam pelo mundo inteiro. Nesta coleção, a autora vai além do reconto e dá voz a alguns personagens.

A partir da alteração do foco narrativo, é possível mergulhar na história pelo ponto de vista das personagens, num exercício lúdico que amplia a leitura e instiga a imaginação do leitor.



*O Boi-Bumbá*



*Pele de Asno*



*Maria Borracheira*



*A menina do  
capuz vermelho*



*A bela no bosque  
adormecida*



# *Coleção Quem foi que disse*

Uma vontade enorme de comer salada acaba dando origem a uma bela aventura! Quem será a garota misteriosa que vive presa na torre? Como ela foi parar lá? E o que passará pela cabeça do rapaz que, sem querer, a encontra?

A mesma história pode ser contada de diferentes pontos de vista. Tudo depende de quem conta o conto.



***edelbra***

ISBN 978-85-66470-96-3



9 788566 470963